



<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

INSS: 00000000

A construção das bases de um pensar reflexivo na modalidade a distância: um projeto inovador para a terceira idade

Autor¹: Neuza Teresinha Pinto Valentim

Resumo: O presente artigo apresenta um projeto inovador de aprendizagem reflexiva para a terceira idade por meio da educação a distância. Salieta-se a importância de se pensar propostas que atendam à população idosa no país, tendo em vista os dados estatísticos apresentarem um enorme crescimento desse grupo etário. Por muito tempo, a velhice significou doença, isolamento social e ociosidade. É fundamental que essa concepção seja superada na medida em que a expectativa de vida aumenta e as condições de vida com qualidade e dignidade se ampliam e se tornam factíveis. Oferecer oportunidades de aprendizagem reflexiva de forma contextualizada é, sem dúvida, uma proposta que agrega qualidade de vida não só porque permite a interação, o engajamento social, a aquisição de novos conhecimentos, mas também contribui para refletir sobre as questões identitárias na terceira idade.

Palavras-chave: terceira idade; educação a distância; aprendizagem reflexiva.

¹ profaneuza@hotmail.com



1. Introdução

A população mundial está envelhecendo. Segundo dados estatísticos do IBGE (2007), o crescimento da população de idosos, em números absolutos e relativos, é um fenômeno em todas as partes do mundo. Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos; em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas; um crescimento de quase oito milhões de idosos por ano. Segundo projeções estatísticas, em 2050, a população idosa será de 1,9 bilhões de pessoas, montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade, ou um quinto da população mundial. Uma das explicações para esse fenômeno é o aumento, verificado desde 1950, de 19 anos na esperança de vida ao nascer em todo o mundo. Dessa forma, o tema envelhecimento começa a ganhar espaços em outras áreas do conhecimento, um grande desafio para a ciência e uma preocupação constante em diferentes áreas de estudo.

O envelhecimento populacional, aliado à falta de políticas públicas voltadas a essa nova realidade mundial, vem preocupando todos os segmentos da sociedade. Em 2002, quase 400 milhões de pessoas com 60 anos ou mais viviam no mundo em desenvolvimento. Até 2025, este número terá aumentado para aproximadamente 840 milhões, o que representa 70 por cento das pessoas na terceira idade em todo o mundo (OPAS, 2005, p. 11).

O Brasil contava com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas com mais de sessenta anos – o que significa que atualmente o grupo de terceira idade ocupa um espaço significativo na sociedade brasileira, sendo que as mulheres são a maioria, totalizando 55,8%; os homens representam 44,2% do potencial idoso do País. A cada ano, 650.000 novos brasileiros passam a figurar na camada acima dos 60 anos. Especificamente, em Santa Catarina, segundo dados do censo/2009 do IBGE houve um acréscimo de 226.480 pessoas com mais de sessenta anos – 10.5% da população catarinense. (PNAD, 2009)

Monteiro (2009) observa que a terceira idade ou como quer que a chamemos, é uma fase de busca de novos significados. Ela trata o assunto com profundidade e, ao mesmo tempo, com delicadeza a mudança de paradigma suscitada pela aposentadoria:

vencer os mitos e preconceitos e buscar um novo posicionamento, fundado nos princípios da realidade (sua bagagem, seus valores, suas necessidades) e do prazer (a satisfação com a própria vida).

Nesse pensar, é fundamental investir em projetos que tenham objetivos de resgatar a cultura, possibilitar-lhes uma reflexão ampla das etapas de suas vidas, através das ferramentas de um correto pensar e não são somente os divertimentos nos bailes, excursões gastronômicas, jogos de qualquer natureza que vão fazer o despertar desses *'jovens há mais tempo'*. As universidades, atentas a essa nova realidade, começam a investir e a apostar em projetos de extensão e de pesquisa, desafiando seus alunos e professores a buscar ações que tenham por objetivo a melhoria da qualidade de vida para esse segmento da sociedade que precisa ser visto com olhares mais apurados.

Portanto, o presente estudo visa analisar de que forma a educação a distância pode ser utilizada em favor da construção das bases de um pensar reflexivo com grupos de terceira idade. A proposição é de um projeto de aplicação cujo mote é a construção do pensamento reflexivo com a terceira idade, assim como já se aplica com crianças, adolescentes e jovens no programa Sistema de Ensino Reflexivo², pelo fato de se poder trazer a essa faixa etária mais um reforço para o aumento da longevidade como suporte para as perdas cognitivas, garantindo-lhes, assim, maior dignidade.

2. A EAD no contexto educacional inclusivo

A educação a distância é definida como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Conforme Resolução nº 262, de 03 de outubro de 2001 (BRASIL, 2001), que estabelece normas para a organização e funcionamento de cursos de Educação a Distância no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul, a educação a distância compreende os mesmos processos presentes nas práticas educativas tradicionais, quais sejam: processos de apropriação de informações e conhecimentos; estímulo ao desenvolvimento de competências e atitudes; construção, pelo aluno, de

² <https://sites.google.com/a/portalser.net/portalser-net/In%C3%ADcio/Sobre-o-SER>

conhecimentos, competências e atitudes; processos pessoais e sociais relacionando o ensinado ao aprendido e à realidade vivida num contexto cultural situado e que se realizam desde que seja garantida comunicação efetiva entre professor e aluno.

A modalidade a distância vem também cada vez mais se firmando como uma alternativa de ensino, capaz de dar conta de parte do problema educacional que é o de alcançar, com projetos educativos, segmentos da população excluídos das possibilidades de acesso a programas presenciais de ensino, ou aqueles que, por esta alternativa, vislumbram a possibilidade de qualificação contínua de seu projeto de vida. Prova disso se encontra no Censo EAD BR 2009, que ressalta os resultados de pesquisas que ampliam a visão desse universo, pois incluem em seu levantamento níveis educacionais, tais como, educação básica, educação de jovens e adultos (EJA) e cursos técnicos, uma das áreas que mais crescem no ambiente educacional. Por meio desse levantamento, é possível constatar que, no ano de 2008, pelo menos 2,6 milhões de brasileiros se valeram da EAD para melhorar sua formação.

O presente projeto discute as possibilidades e os caminhos para o desenvolvimento de um programa educacional para idosos na modalidade Educação a Distância. Está em questão o desenvolvimento da consolidação teórica de um programa educacional que atenda às especificidades da população idosa, a fim de contribuir para promover sua autonomia e a melhoria da qualidade de vida. Os projetos na área da educação costumam estar voltados para crianças, adolescentes e jovens, para promover a formação integral para cidadania e prepará-los para o ingresso no mercado de trabalho. A criação de oportunidades educacionais para pessoas idosas continua sendo preterida, não obstante o aumento da expectativa de vida nos últimos tempos, entretanto com toda a certeza, com as ferramentas da Educação a Distância conseguir-se-á virar esse jogo.

3. A proposta de construção de um pensar reflexivo na terceira idade

Na sociedade atual, chegar à terceira idade passou a não ter mais o significado de esperar doenças certas ou ficar à espera do fim. O aumento da expectativa de vida significa dar um novo sentido à envelhecimento. O velho passou a ter tempo; tempo para construir novas identidades, recompondo o significado de sua vida revendo o passado com olhos do presente; tempo para recriar seus papéis sociais – os de antes e os do hoje – no aqui/agora. O idoso, nos dias atuais é partícipe do processo educacional

sendo ao mesmo tempo, educando e educador. Isto significa que esse indivíduo reinicia um novo processo educativo, lidando com a tecnologia e, ao mesmo tempo enriquece o grupo, do qual participa com sua larga experiência. Esse idoso atual precisa construir uma nova identidade; entender a marcha do tempo de outra maneira; importar-se mais com "*quem se é, e o que se é*".

A intenção é socializar leituras de textos e experiências, possibilitando a emergência de novos caminhos de interação pedagógica no ambiente virtual, a partir do qual o educando poderá enfim construir as bases de um pensar reflexivo, reconhecer-se como indivíduo autônomo, capaz, competente e incluído de fato em seu tempo.

Segundo TAMM (2009, p.39), o século XXI, por conta do envelhecimento populacional, se apresenta como um desafio a ser enfrentado por diferentes campos educacionais. Para o pedagogo, a educação não formal é uma área de risco, que o força a estender suas reflexões para além de uma escola ou de um ensino regular. Para tal nos alerta:

Temos de encontrar os meios de incorporar os idosos em nossa sociedade, mudar conceitos já enraizados e utilizar as novas tecnologias, com inovação e sabedoria, a fim de alcançar de forma justa e democrática a equidade na distribuição dos serviços e facilidades para o grupo que mais cresce em nosso país. (LIMA-COSTA E VERAS, In: TAMM, 2009, p.41)

No momento, em que estamos assumindo que podemos construir os nossos pensares e contribuir para que os idosos possam construir também, o seu próprio pensar, emprestamos de Morin (2001, p.20) a sua proposta "[...] precisamos reformar o pensamento para reformar o ensino e reformar o ensino para reformar o pensamento [...]" para que se possam agregar critérios para refletir com seriedade sobre a mesma. Isso significa que vai ser necessário tomar novos posicionamentos para uma mudança de comportamento com relação ao ser que envelhece. Num trabalho de construção do pensar reflexivo é necessário ter-se pessoas pacientes, dispostas a valorizar na velhice, cada aquisição, cada ato que indique crescimento. Pode ser até que seja uma atividade cansativa, mas, sobretudo se deve ter em mente que é uma atividade muito gratificante. Será como tirar um homem da caverna da inércia e da acomodação para a luz de um conhecimento que poderá transformar esse Ser que envelhece em um Ser seguro, confiante, destemido e feliz.

Donald Schon (Boston, 1930/ 1997) pedagogo nos Estados Unidos, que estudou sobre a reflexão na educação, fundamentou seu trabalho na teoria da investigação de John Dewey, a qual é enfatizada a aprendizagem através do fazer. Não se pode ensinar ao estudante aquilo que é necessário ele saber, porém, pode-se instruir:

Ele tem que enxergar por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas 'falando-se' a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver. (DEWEY apud SCHÖN, 2000, p.25)

Nessa perspectiva, o autor propõe uma nova epistemologia da prática, a qual se embasa nos conceitos de conhecimento na ação e reflexão na ação. O conhecimento na ação é o componente que está diretamente relacionado com o saber-fazer; é espontâneo, implícito e que surge na ação, ou seja, um conhecimento tácito. Sendo assim, a reflexão se revela a partir de situações inesperadas produzidas pela ação e nem sempre o conhecimento na ação é suficiente. Isto significa que ao se refletir sobre as nossas ações, essa reflexão contribui para que o Ser se repense, se reedifique e reaja voltando-se para o saber-fazer as mudanças de comportamento necessárias, que irão certamente refletir em suas ações futuras.

São três tipos distintos de reflexão: a reflexão sobre a ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. **A reflexão sobre a ação** consiste em pensarmos retrospectivamente sobre o que fizemos, buscando descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para um resultado inesperado. **A reflexão-na-ação** consiste em refletirmos no meio da ação, sem interrompê-la. Nosso pensamento nos conduz a dar nova forma ao que estamos fazendo e no momento em que estamos fazendo, possibilitando interferir na situação em desenvolvimento. Diferentemente, **a reflexão sobre a reflexão-na-ação** repousa no ato de pensar sobre a reflexão-na-ação passada, consolidando o entendimento de determinada situação e, desta forma, possibilitando a adoção de novas estratégias. O trabalho de construir o pensamento reflexivo tem sua maior importância quando se trata de construir com os sujeitos aprendentes, maneiras de desenvolver um *pensar bem*, no sentido mais amplo do termo, e que, conseqüentemente, possam vir a desenvolver um *agir correspondente*.

É por meio de uma Educação para o Pensar, bem estruturada, bem compreendida e aceita pela Comunidade Envelhecida, que se concretizarão transformações para o resgate daqueles valores, cuja importância precisa ser

profundamente avaliada, pois se encontram adormecidos na atual geração que povoa o planeta, nessas últimas décadas. Na realidade, o que não pode mais ser postergado é a preocupação com a formação holística do SER que envelhece; uma formação continuada, sendo respeitada como forma de incluir o idoso nas questões do conhecimento, sendo esta a melhor forma de desafiá-lo ao aperfeiçoamento.

A educação gerontológica é essencialmente reflexiva (VILLANI, 2009, p. 211) por levar em conta questões mais abrangentes da educação como: metas, conseqüências sociais e pessoais e éticas; deve acompanhar a evolução rápida do tempo e das atitudes; pressupõe, como toda prática pedagógica, um planejamento prévio; em um trabalho reflexivo a perda da memória, comum em muitos casos pode ser evitada, retardada ou minimizada por meio de mecanismos preventivos ou terapêuticos, entre os quais, o prolongamento da aprendizagem, através da formação continuada com treinos mnemônicos.

Portanto, a capacidade de aprendizagem na terceira idade (VILLANI, 2009, p.211) deve ser estimulada, respeitando-se o ritmo de cada um e a necessidade de se aliar tarefas significativas, criando no ambiente virtual o ambiente de apoio grupal, tão necessário nesta idade. Como já foi posto anteriormente, não é só uma questão de estimulá-lo a participar de festinhas sociais e de dinâmicas infantilizadoras, mas possibilitar um sentido social ao que se faz no grupo de construção das bases do pensar reflexivo com a terceira idade, porque lazer, informação, formação e reflexão devem fazer parte da dinâmica educacional para os grupos da terceira idade.

O estímulo à pergunta, à reflexão crítica, sobre a própria pergunta, substitui a passividade desenvolvida durante as explicações discursivas de um educador gerontológico, é uma forma mais concreta de desenvolver no idoso, modos de interagir com o conhecimento, apropriando-se realmente deles e segundo Villani (2009, p.210) as terapias educacionais que buscam a reflexão com a terceira idade contemplam, entre outros, os seguintes aspectos:

- a integração dos idosos a sua própria comunidade, tornando-os o mais independentes, possível, em contato com pessoas de todas as idades, promovendo, assim, relações interpessoais;
- incentivo, o encorajamento e estímulo aos idosos para continuar a construir, a partir do processo reflexivo inter-pares, projetos, planos e a ter ambições e aspirações;
- a contribuição para o ajustamento psicossocial-emocional dos idosos em todos os âmbitos em que eles precisem atuar;
- a reabilitação dos idosos com dificuldades intelectuais, originadas pela falta de atividades que exijam deles o raciocínio.

Assim, o idoso participante e socialmente comprometido com as ações libertadoras de um pensar reflexivo, começa a agir e a pensar de modo diferente e a exigir um tratamento à altura de suas potencialidades e conhecimentos, desse modo, enfrentará obstáculos que podem parecer intransponíveis, mas que para ele, simplesmente irão representar exercício de sua cidadania.

4. A proposição prática de um curso baseado no pensar reflexivo

O curso em questão tem seu foco voltado aos sujeitos da terceira idade, será acompanhado por um (a) tutor (a) com carga horária de 05 (cinco) horas semanais. São 02 (dois) meses, totalizando 40 (quarenta) horas. O projeto, que tem como objetivo específico construir as bases de um processo reflexivo com a terceira idade apresentará, como principais conteúdos, aqueles que foram os temas escolhidos pelo grupo de 17 idosos que respondeu ao questionário eletrônico, dentre os quais se destacam: convivência com a família na terceira idade; os desafios das limitações da idade; aceitação do envelhecimento; vida saudável; espiritualidade; gestão financeira da aposentadoria; exercícios para a mente; a realização pessoal na terceira idade; tecnologias da informação e comunicação. Além dos temas propostos, se há de buscar inserir temas que contemplem o elevar da autoestima, a liberdade, a responsabilidade na comunicação com o outro, a importância de ser um idoso empreendedor.

Além disso, ressalta também a importância de cada pessoa do grupo como agente multiplicador da ideia da construção reflexiva através da utilização de vídeos

com temas motivadores acerca do papel do idoso como ser humano, enquanto agente transformador da sua realidade, como cidadão do mundo.

O presente trabalho permite conhecer o perfil do grupo como um todo e dos participantes individualmente; possibilita que cada um exponha um pouco de sua trajetória: como vê e sente o processo de envelhecimento; permite perceber como encaram o porvir e o que esperam dele; se, ser chamado de avô ou avó lhes dá prazer; quais os sentimentos que os invade, vendo os filhos em plena juventude, aproveitando a vida como eles não tiveram a oportunidade de aproveitar; se o tempo passando rapidamente os aterroriza e se o morrer lhes assusta.

Então, num espaço reflexivo, juntamente com os seus pares, poderá expor essa maneira e, através da reflexão, administrar os seus sentimentos, tornando, para si mesmo, seus sentimentos claros, se permitindo mudar para crescer; poder, mesmo no outono da vida, semear, cultivar e colher frutos saborosos em uma terceira idade prazerosa e feliz, sem culpas, sem desânimo, vivendo um dia de cada vez com a sua realidade e, principalmente, agradecido a um poder maior a possibilidade que, há muitos não foi concedida – a de chegar à terceira idade.

A teoria de aprendizagem que fundamenta o presente projeto é a abordagem de Gagné que relaciona processos internos de cognição com os eventos externos. Segundo a teoria de Gagné “o que se precisa compreender é a transformação dos “insumos” que recebemos. É um modelo de aprendizagem que compreende oito fases: motivação, apreensão, retenção, memorização, generalização, desempenho e “feedback” e, para cada fase existe um processo interno, que por sua vez pode ser influenciado por um evento externo. (UCB VIRTUAL, 2011, UEA 2, Aula 1, p.12 e 13).

O resultado desta aprendizagem realiza modificações no comportamento do ser humano de forma mais ou menos permanente. O processo de aprendizagem é obtido quando se estabelece como resultado, no desenvolvimento do aprendiz, estados persistentes que o filósofo *neobehaviorista* denomina de capacidades, do que se deduz que um ser humano aprendendo tais estados, torna-se capaz de obter determinados desempenhos, ou seja, as capacidades humanas são apreendidas. O desempenho dos sujeitos do projeto, obtido como resultado do êxito da aprendizagem pode ser classificado em cinco categorias de capacidades humanas: informação verbal, habilidades intelectuais, estratégias cognitivas, atitudes e habilidades motoras.

Ao se utilizar a abordagem de Gagné no presente trabalho, deve o tutor incentivar a aprendizagem através dos temas apresentados; ser responsável pela motivação dos participantes no sentido de buscar a coerência das ideias apresentadas nos fóruns de discussão; avaliar o desempenho, determinando com antecedência os procedimentos e critérios avaliativos, estabelecendo os pré-requisitos para tal. Assim, deverão os participantes apresentar mudanças significativas no seu modo de interpretar, de refletir, de apresentar bons argumentos, trabalhar com intensidade o pensamento lógico e somar com seus pares o avanço na construção das bases do pensar reflexivo.

Na prática, o grupo receberá um conteúdo (o externo) que irá motivá-los a discutir e refletir, primeiramente no individual e depois no coletivo; irão reapreender a experiência de ativar a memória, para construir bons argumentos para a discussão virtual; deverão manter-se atentos para reter os conhecimentos que forem adquirindo ou readquirindo; a sequência da atividade irá estimular a memorização, orientando-os, assim às novas aprendizagens; na fase da generalização, deverão transferir o que estão aprendendo teoricamente, para o seu cotidiano e com toda certeza estarão comunicando ao grupo os resultados desta prática, possibilitando que se tenha a retro alimentação do processo reflexivo iniciado.

Acredita-se, pois, que um trabalho nesse nível dá margem à consolidação de uma reeducação centrada no "indivíduo coletivo", que reconhece a importância do outro, a existência de processos coletivos de construção do saber e a relevância de se criar ambientes de aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento interdisciplinar, da intuição e da criatividade, para que possamos receber o legado natural de criatividade existente no mundo e oferecer a nossa parcela de contribuição para a evolução da humanidade.

5. CONCLUSÕES

Queiramos ou não, desde que somos gerados, já no ventre de nossas mães a cada dia perdemos um pouco da exuberante juventude... a cada dia tornamo-nos envelhecetes. Ao nosso lado, outras pessoas estão vivendo a experiência da passagem da meia-idade e com ela, as profundas mudanças que acompanham esta transição, mudanças essas que afetarão uns mais que outros, tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

Apesar de se delinear diante dos olhos do mundo toda esta realidade, muito pouco tem sido realizado em termos da construção de uma nova visão diante do processo de envelhecimento. O ser que envelhece é quase esquecido; a crença cultural é de que há poucas mudanças previsíveis nesta chamada meia-idade.

No momento atual, em partes importantes do mundo e em grande parte do Brasil, a condição de idoso parece ter sofrido muitas alterações. Chegar à terceira idade passou a não ter mais o significado de esperar doenças certas ou ficar à espera do fim. O aumento da expectativa de vida significa dar um novo sentido à envelhecimento. O velho passou a ter tempo; tempo para construir novas identidades, recompondo o significado de sua vida, revendo o passado com olhos do presente; tempo para recriar seus papéis sociais – os de antes e os do hoje – no aqui/agora. O idoso, nos dias atuais, é participante de processo educacional, sendo ao mesmo tempo, um educando - educador.

A educação a distância concentra um elevado potencial para atender o público idoso. Portanto, faz-se cada vez mais necessário o desenho de propostas inovadoras de formação, como o curso aqui apresentado, para atendê-lo em suas necessidades e contribuir para o constante pensar reflexivo.

*Development of reflective thinking in distance education:
an innovative project for*

Abstract: This paper presents an innovative distance education project regarding reflective learning for seniors. It stresses the importance of considering proposals that regard Brazilian older population, since statistical data present this population increasing growth. For a long time, oldness meant illness, social isolation and idleness. It is essential to surpass this conception as life expectancy with quality and dignity conditions increases. To provide opportunities for contextualized reflective learning is undoubtedly a proposal that adds life quality because it allows social interaction and engagement, and the acquisition of new knowledge. This proposal also contributes to help older people to reflect on identity questions.

Keywords: older population; distance education; reflective learning.

Referências Bibliográficas

ABED. CENSO EAD. BR. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BRASIL. MEC. **Sistema Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul**. Resolução nº 262, de 03 de outubro de 2001. Brasília, DF.

BRASIL. **PNAD**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/>. Acesso em 22.11.2011.

BRASIL. **IBGE**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>. Acesso em: 22.11.2011..

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita** - Repensar a reforma - Reformar o pensamento. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

OPAS (Organização Pan Americana da Saúde). **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde**. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: outubro2011.

SCHON, Donald. A. **Educando o Profissional Reflexivo** – Um novo design para o Ensino e a Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed 2000.

TAAM, Regina. **Educação e Velhice**. Holambra, São Paulo: Editor Setembro, 2009.320 p.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. UCB Virtual. Curso de pós-graduação *lato sensu* em educação a distância. **UEA 2 – As Teorias da Aprendizagem e os Fundamentos da Comunicação**. Disponível em: www.catolicavirtual.br. Acesso em: novembro de 2011. Acesso ao conteúdo com login e senha.

VILLANI, Fábio Luiz. Educação e Velhice. Construindo e reconstruindo a velhice. In GROPPLO Luis A & PARK, Margareth B. **Educação e Velhice**. 1. ed. São Paulo: Ed. Setembro, 2009.320 p.